

**ASCESE-MORTE *VERSUS* PRAZER-VIDA NO CARME 5 DE CATULO:
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA.**

Prof. Me. Marco Antonio Abrantes de Barro (UERJ)

RESUMO: Propomos nesta análise semiótica de linha francesa fazer a análise interpretativa da poesia 5 de Catulo na tradução, no nível fundamental em que se dá o nível abstrato da poesia, no nível narrativo em que se constrói o sujeito da narrativa e no nível discursivo em que verificaremos o valor discursivo e a sua natureza figurativa presente nesta obra.

Palavras-Chave: Catulo; análise semiótica; ascese-morte; vida-prazer

1- Introdução:

Ler e interpretar qualquer texto de qualquer época não se torna tão difícil quando possuímos o conhecimento do contexto histórico-social em que o texto foi produzido. Mas a leitura de textos clássicos requer um conhecimento mais distanciado de nossa realidade quotidiana, no entanto podemos identificar elementos culturais que perpassam várias culturas e gerações, além do intertexto cultural que carregamos conosco; mas o que propomos aqui é a leitura semiótica do texto catuliano, o carme 5, através dos percursos dos diversos níveis de leitura semiótica, assim trazer este texto para a contemporaneidade. Então começaremos pelo próprio texto.

2- Texto de análise:

Vamos viver , minha Lésbia, e amar,
E aos rumores dos velhos mais severos,
A todos, voz nem vez vamos dar. Sóis
Podem morrer ou renascer, mas nós
Quando breve morrer a nossa luz, 5
Perpétua noite dormiremos, só.
Dá mil beijos, depois outros cem, dá
Muitos mil, depois outros sem fim, dá
Mais mil ainda e enfim mais cem- então 10

Quando beijos beijarmos (aos milhares!).
Vamos perder a conta, confundir,
P'ra que infeliz nenhum possa invejar,
Se de tantos souber, tão longos beijos. 14

3- Nível Fundamental:

3.1- Semântica Fundamental:

Na semântica fundamental observamos que a construção do sentido do texto trabalha com duas oposições que são:

- a- vida versus morte (na leitura mais interna)
- b- mos maiorum versus mos novus (numa leitura mais cultural)

3.2- *Sintaxe fundamental:*

Na sintaxe fundamental observamos que o poeta trabalha com uma exortação da mulher amada para a busca da vida e do amor no verso 1; há, em seguida, uma argumentação do poeta à amada contra a “voz” dos velhos mais severos, exortando-a a desprezá-la, e por fim, nesse mesmo processo de exortação o uso da metáfora entre a vida e a morte (VV.3 a 6).

Na segunda parte do poema (VV. 7 a 14) o poeta realiza seu desejo. Temos então uma relação esquemática de :

Morte →	não morte →	vida
(disforia)	(não-disforia)	(euforia).

Na leitura cultural podemos montar este esquema:

Mos maiorum→	não-mos maiorum→	mos novus.
(disforia)	(não-disforia)	(euforia).

Este primeiro processo sintático fundamental se coloca numa leitura permanente do texto de Catulo, qualquer leitor leito é capaz de identificar esta relação. Já o segundo processo da sintaxe fundamental o leitor precisará entender o contexto cultural da sociedade em que foi produzido o texto, na Roma do século I a.C. em que se passa todo um processo de transformação dos valores tradicionais que começam a ser contextados pela penetração de novas referências culturais, principalmente gregas e orientais, além de uma vida material mais abundante em relação aos períodos anteriores.

4- Nível Narrativo

4.1- *Sintaxe Narrativa.*

O carme 5 de Catulo traz nos seis primeiros versos a voz persuasiva do poeta para a mulher amada que se encontra em disjunção com o mesmo por causa dos velhos mais severos, o eu lírico obtém nos versos seguintes a conjunção do seu amor, assim tem o poder transformador sobre o objeto de seu desejo, consegue persuadir sua amada, Lésbia, e alcançar seu objetivo, temos assim, no percurso da sintaxe narrativa o seguinte movimento:

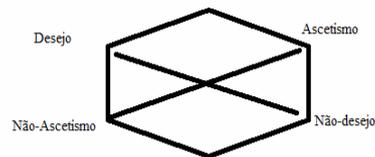
Poeta \cap Lésbia \cup velhos mais severos \rightarrow Poeta \cup Lésbia \cap Invejosos (velhos mais severos). O símbolo \cap representa disjunção, o \cup conjunção e \rightarrow transformação ou mudança de relação entre o sujeito e o objeto.

4.2- *Semântica Narrativa.*

Na modalidade do fazer temos o poeta com o querer fazer Lésbia se tornar sua parceira no prazer da vida, vivenciar intensamente este amor, enquanto ela não quer fazer por causa dos velhos mais severos que são a sua referência ética; o poeta com o jogo de símile (vv4 a 6) persuade Lésbia, que passa a querer fazer este amor, então nos versos seguintes se manifesta este poder performativo do poeta e de Lésbia (persuadida). Lésbia passa do não querer-fazer ao querer-fazer e o poeta ao poder-fazer.

Na modalidade do ser temos o conflito entre o desejo do eu lírico e o ascetismo dos velhos mais severos na figura de Lésbia como objeto de desejo do poeta; o poeta ao persuadir a amada realiza o seu desejo e a tira do estado anterior de disjunção com o

amor do poeta e de disjunção com o prazer deste amor. Temos assim o seguinte gráfico representativo da modalização do ser:



A paixão e o ascetismo servem nesta poesia para a modalização do ser e sua modificação perante os objetos do mundo, neste caso a modificação da interação afetiva do poeta, Lésbia e os velhos mais severos.

5- Nível Discursivo

5.1-*Sintaxe Discursiva.*

No nível da sintaxe discursiva temos o eu lírico com sujeito da enunciação que estabelece o valor do discurso, que, como já se sabe, é a manipulação do objeto de seu desejo, a amada Lésbia. O espaço e o tempo do discurso é o aqui e agora, pois o que rege o discurso do eu lírico é o desejo que se necessita vivenciado no aqui e agora. O eu lírico é o que detém todo o discurso direcionado a um tu (Lésbia) que se quer convencer da finitude da vida. Já o efeito da realidade (verificação) se faz pelo processo de afirmação do desejo, o eu lírico se utiliza da símile do sol com a vida humana, ele assim estabelece verdades extra-textuais experimentadas tanto pelo tu a quem ele se dirige quanto ao leitor.

5.2-*Semântica Discursiva*

Na semântica discursiva o texto de Catulo se caracteriza por uma natureza figurativa, que desencadeia no tema do amor como vida contrapondo a ascese do *mos maiorum* como morte. Os verbos “vamos viver”, “amar”, os lexemas “sol”, “luz”, “mil beijos”, “cem beijos”, “longos beijos”, remetem à isotopia figurativa deste amor-vida,

contrapostos aos lexemas e verbos: “rumores, “velhos severos”, “perpétua noite”, “infeliz” “morrer”, “invejar” se colocam na isotopia morte-ascense. Cada lexema e verbo se encaixa dentro de cada isotopia temática como figuras que trazem para o leitor a compreensão básica do discurso do poeta. Assim temos o percurso figurativo que se manifesta nos lexemas selecionados pelo poeta para a sua tematização.

O modo de combinação das figuras é pela antítese-comparação que joga com os opostos principalmente na primeira parte com a metáfora do sol e da vida humana para convencer a amada a viver intensamente este amor; na segunda parte temos a realização deste desejo pelos beijos (aos milhares) que se tornam o mote final da poesia, mas também servindo pela intensidade como antídoto contra os invejosos.

6- Conclusão:

Apesar da estrutura simples desta poesia de Catulo observamos, através da análise semiótica de linha francesa, podemos penetrar nos meandros da temática catuliana da paixão versus a morte, de uma nova postura em relação aos prazeres da vida, em contraposição ao tradicional *mos maiorum*.

Na sintaxe e semântica fundamental temos a base abstrata do texto em que o poeta trabalha a questão da ascense-morte versus prazer-vida e como o eixo entre estas dicotomias foram estabelecidas, já no nível narrativo observamos como Catulo constrói os elos no texto entre os elementos, por fim no nível discursivos vimos a construção dos valores dados a cada um e suas valorações.

Vistos os três níveis da semiótica do texto podemos ter uma leitura que coaduna os vários elementos internos do texto, também contribui para a plena compreensão do texto a sua inserção cultural, isto é, o tempo e espaço em que ele foi produzido.

7- Bibliografia:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do texto*. São Paulo: Ed. Ática, 2002, 4^a .ed.

CATULO. *O livro de Catulo*. Trad.: João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2000.

GREIMAS, A.J. & COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto, 2001.